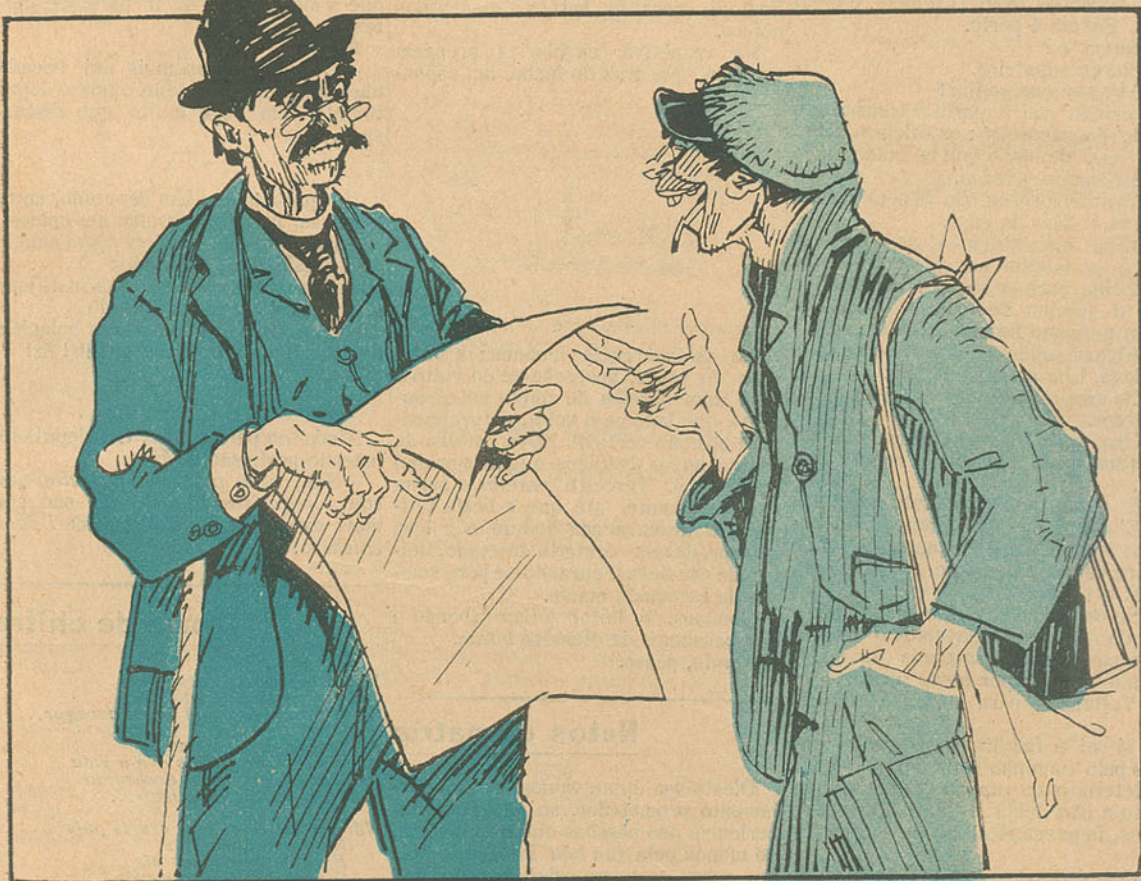




Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Os politicos de mau genio



- O' rapaz: dá cá um jornal
- Qual deseja?
- O mais teso, o que venha mais furioso! Olha: o que traga mais espaços em branco!



PALESTRA AMENA

GRÉVES

Uma pessoa que anda farta de trabalhar durante toda a semana, faz os seus calculos sôbre o modo de passar o melhor possivel o domingo, dia de descanso.

Como tristezas não pagam dívidas, resolve ir depois do almoço com a pequenada, ao Jardim Zoologico, vêr a macacada; de tarde, tourada; á noite, vá uma teatradasiã...

A esposa previne:

—Olha que talvez haja perigo.

—Não, responde o marido, o do projeto. Os jornaes não dizem nada que denuncie revolta proxima.

—A censura corta...

—Sim, mas sempre havia de deixar algum indicio.

Chega o domingo, almoça-se e espera-se pelo sapateiro, que prometeu trazer ás 11 horas dois pares de botas concertados, pertencentes ás pequenas mais novinhas. São 11 e meia, é meio dia... Batem á porta.

—Quem é?

—Eu. O sapateiro.

—Ah! até que emfim!

A criada vai á porta e transmite o recado do sapateiro: os officiaes estão em grève, de modo que as botas ainda não estão concertadas.

—Mas os jornaes não disseram nada, observa a dona da casa.

Emfim, aproveitam-se as botas velhas e a familia lá vai em direitura ao Rocio, para se meter n'um eléctrico para o Jardim Zoologico. Os esposos notam que não ha carros no Rocio.

—Algum acidente, aventa o sujeito.

Indaga. Um policia explica:

—Os empregados dos electricos estão em grève.

—Ora esta! e os jornaes que não disseram nada! brada o nosso homem.

—E a tourada? pergunta a esposa.

—E' claro que a pé tambem não podemos ir ao Campo Pequeno, que fica lá para casa do demonio.

—E o teatro?

—Se os jornaes tivessem dado noticia da grève destinavamos o dia de outro modo e escusavamos de andar agora a patetar por essas ruas...

—Voltamos para casa, é o melhor.

E lá vai a familia de regresso aos lares pelo caminho mais curto, quando em determinada rua um grande ajuntamento a não deixa passar. Ouvem-se berros, imprecações, um ou outro tiro...

—Que é isto?

Um transeunte explica, apressadamente que se trata d'outra grève; os operarios, como os poderes publicos tardem em solucionar o caso, estão indignados e dispostos a tudo.

O pobre chefe da familia:

—Mas porque demonio é que os jornaes não disseram que esta gente estava em grève e que eram provaveis as

desordens para este lado? Já nós nos não arriscavamos...

De onde o sujeito continuou a assinar o jornal de que é assinante ha trinta anos, mas apenas por causa do folhetim: porque a esposa não o pode dispensar. O resto não lhes interessa.

J. Neutral.

Sistema de cigano

Que pensamos da ofensiva boche? Pensamos...

A proposito, contemos um facto, que talvez explique o nosso pensamento melhor do que se o fizéssemos dirêtamente.

Os ciganos são danados quando se trata de curar bestas. Na mão d'elles, como é sabido, o mais nojento sendeiro faz vista de cavalo de cem moedas, não sendo raro qualquer animal manhoso transformar-se em irracional innocente.

Assim, teem eles um metodo infallivel de tirar ás bestas a manha dos coices.

Na respêtiva cavaliçã prendem do têtõ, por traz do bicho, um espan-



talho de aparencia humana; a besta olha de revez, apercebe-se do vulto e zás! uma parelha de coices no espantalho, que baloiça e volta, naturalmente, á posição vertical. Nova parelha da besta, novos baloiços e igual aprumo do boneco. Terceira parelha e assim sucessivamente, até que a besta fatigada e desenganada de que os coices não produzem o efeito desejado, deixar de escoicear, curando-se para sempre da incomoda mania.

Compare o leitor e fica sabendo o que pensamos da ofensiva boche.

Aquilo, passa.

Netos da patria

D'esta vez é que vamos ter um parlamento prometedor, se não pela experiencia das pessoas que o compõem, ao menos pela sua boa intenção, pois que raras vezes as crianças são mal intencionadas.

Temos a honra de conhecer muitos dos deputados atuais, porque os temos visto brincar nos jardins publicos, e podemos afirmar que, áparte as diabruras naturais da infancia, são incapazes de partir uma carteira; mudem-lhes as fraldas oportunamente, dêem-lhes a tempo e a horas a farinha

Nestlé, forneçam-lhes brinquedos e de eles não virá mal ao mundo.

Algumas notas provaveis, com relação a esses netos da patria, já que pela idade de modo algum podem ser pais da patria:

* * *

Em casa. A sessão parlamentar abre ás 2 horas da tarde. E' 1 e meia.

A mãe do deputado, para a ama:

—Vá acabe depressa com isso, por-



que o menino tem de ir para as côrtes.

A ama:

—Deixe-o mamar mais um bocadinho, minha senhora, que o nosso deputadinho tem hoje muito que discursar...

* * *

No parlamento. Um deputado, entre lágrimas, indignado contra um colega

—Deixa lá que eu direi á nha mamã!

O presidente, intervinndo:

—Mas que lhe fez ele, que justifique a ameaça do senhor deputado?

—Que fez? roubou-me as bolachas que trazia para o lunch! lh! ih! ih!

* * *

Ainda no parlamento. Um deputado, fazendo profissão de fé:

—Sim, senô presidente! Declao que sou integralista e se agôa não sou mais extenso é poque tenho de i fazê chichi...

Torre de chifre

Vem o barquinho navegando

Nas ondas do salgado mar

Lá vae a navegar, lá vae a navegar...

Dentro de ele, viajando,

Aquela que amo mais que a vida

Deu-me um sorriso á despedida

Mas não volta nunca mais...

Não consentiram seus cruéis pais

Na nossa unido!

E assim morre aos ais

O meu desditoso coração!

Se ela voltasse

Se eu beljosse

Ainda algum dia a sua face

Como seria feliz!

Mas está tão distante

Tão longe de Portugal os Brats

Com seus campos radiantes!

Meu Deus, que é que vos fiz

Para estes transes cruciantes!?

JOSE VARGAS PEREIRA.



Novas Modas

Com as sobretaxas alfandegarias sobre os artigos de luxo cometeu-se, quanto a nós, um erro grave, porque o luxo não é o legislador quem o promulga. Supoz-se criar receita d'esse modo, tributando fortemente as sedas, os veludos, as joias, etc. E que passam a fazer as pessoas que dão a lei, no luxo? Passam a uzar alodões, ornamentos de pechisbeque e desde que elas convençionem que isso é que constitue o luxo e que a seda, o veludo, as joias são coisas ordinarias, adeus aumento de receitas aduaneiras!

E se julgam que damos novidade, estão muito enganados. Sem ir mais longe: ali, em Coimbra, são consideradas de luxo a capa e a batina do estudante, quanto mais rasgadas e sebtentas estão; a capa e a batina novas são do reles caloiro, não merecem a menor consideração.

De modo que dentro em pouco quem quizer passar por «chic» tem de trazer botas rotas e fato re.nendado...

N'um «five», entre amigos:



—Então que me dizes ao barão de X? Está muito em baixo, coitado!
—Perdeu toda a fortuna ao jogo.
—Desgraçado! Encontrei-o ha pouco: imagina. Até traz botas de polimento!

* * *

D'um *Carnet mondain*:

«Na «corbeille» da noiva viam-se brindes de finissimo gosto: uma duzia de lenços de algodão, rotos; meia duzia de camisas, de estopa; dois metros de nastro, para ligas; um broche de folha de Flandres; dois aneis de coralina...».

* * *

Discussão entre damas da moda.

—Aposto que não uzas camisa mais á moda do que eu.
—Aposto. A minha é de pano cru.
—Perdeste, porque a minha não é nenhuma. A suprema distincão é não a uzar!

Correspondencia

L. T. (Oeiras).—Não tem que agradecer. E' justiça.

Bento R.—Faça primeiro exame de instrução primaria.

Lucia Lima.—Duas palmatoadas de vez em quando deviam fazer-lhe bem.

EM FOCO



Antonio Santos

Como amador da opera barata (Barata, quanto ao custo da cadeira) Puxando e repuxando a mioleira, eu te canto e o Collomb aqui reírala.

Não distingo, é verdade, a «Traviata» Da «Carmen» ou da «Gata borralheira», Mas tenho uma loucura verdadeira Por tudo o que me saiba a musicata.

Assim, Antonio Santos, te agradeço, Como Lisboa em peso entusiasmada, Tendo-te ha muito no maior apreço

Não só pela razão supra-citada Mas, como digo, por questão do preço Pois vejo as peças e não pago nada...

BELMIRO.

A questão do peixe

Está em via de completa e satisfatoria resolução, não devendo demorar muito o dia em que o peixe volte aos seus antigos preços. E' um jornal matutino que nos faz a feliz revelação: o peixe vai ser dividido em 3 classes, a saber: fina, media e inferior. Transcrevamos: «A' primeira pertence o lingua-



o carapau, a sarda, a cavala, etc. O peixe será vendido a peso».

Os senhores democraticos notarão que esta categorisação é anti-republicana, abalando ligeiramente o principio da egualdade; haverá tambem quem ache exquistas algumas classificações, como a do camarão nos peixes de 1.^a classe; mas lá que, com a separação em castas e a venda a peso as postas de pescada, por exemplo, ficam a pesar muito menos do que d'antes e o goraz perde a importancia com que fitava os freguezes, parece-nos d'uma incontestavel evidencia—de onde, o barateamento.

E' pena o dito jornal não publicar a lista completa. Apresentou-nos, afinal, as especies sobre cuja classe não havia duvida alguma—todos sabem que o sabroso linguadinho é de primeira ordem e que a cavala é reles como burro; mas, por exemplo a pescadinha de rabo na bôca? Será de 2.^a categoria, como a senhora sua mãe, ou, pelo facto de intruzir na bôca a parte menos nobre do seu corpo, passará á infima classe?

E' obsequio esclarecer o publico, incluindo os gatos, que se mostram um pouco ofendidos pela classificaçãõ dos respetivos carapaus.

A carestia das subsistencias

Na Praça da Figueira, O freguez, para uma varina que vende ostras e que lhe pede um dinheirão por uma duzia:

—O' tiasinha, não é d'essas ostras que eu desejo; é das que não tem perolas...

DE FÓRA

A mestre Belmiro

*A vossa gentileza cativante
Aqui me lendes hoje a agradecer,
Que pena, Mestre amigo não poder
Faze-lo duma forma mais brilhante!*

*A minha lira é fraca e vacillante,
Mas sempre ha de chegar para dizer
Muito obrigado, ao Mestre que quiz ter
Censura tão amiga e tolerante.*

*Quiz vossa complacencia até baixar,
A pôr mais de feição, a burilar,
Um verso ou outro menos bem medido.*

*Por isso, muito grato e concluindo,
Fecharei o soneto, repetindo:
Belmiro amigo, muito agradecido!*

Lisboa, 30-10-1918.

JOÃO DA CRUZ (ENEAS).

Aqui p'ra nós

*A vida sem o sofrer,
Sem a desgraça e a dor,
Não tinha razão de ser.
Por isso existe o amor...*

JOÃO DA CRUZ.

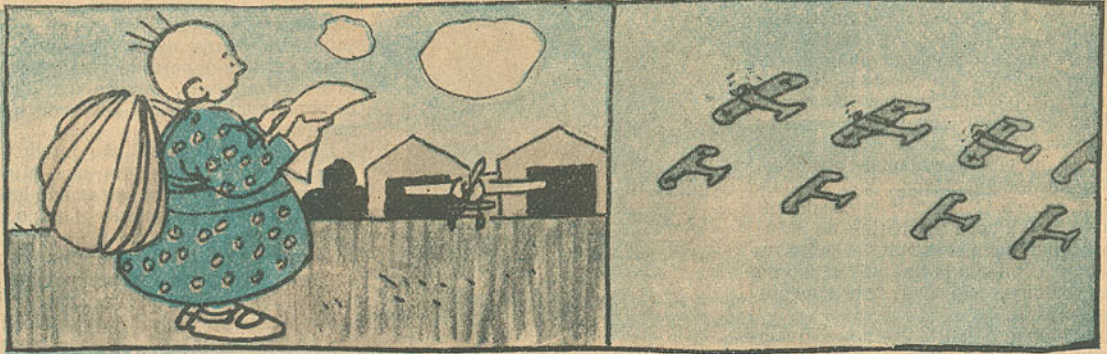
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

21.ª Parte

1.º Episodio

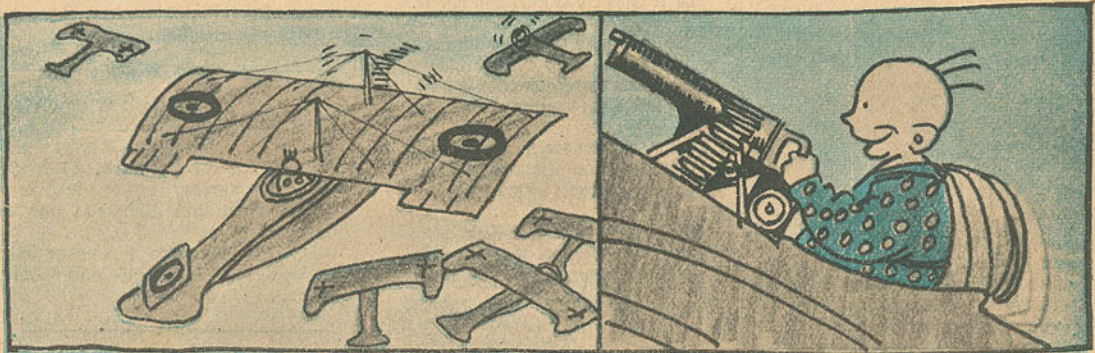
MANECAS, O «AS» DOS «AS»

(Continuação)



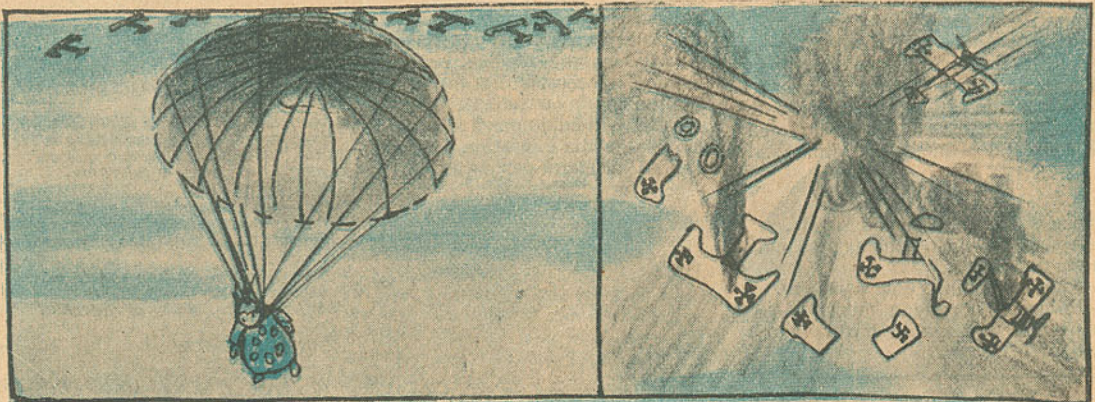
1.—Manecas recebe ordem de atacar uma esquadilha de cem aeroplanos alemães.

2.—Os ditos aeroplanos efetuam exercicios temerosos.



3.—Manecas não se intimida. Carrega o seu monoplano com explosivos e ele aí vai contra a esquadilha.

4.—Com a sua metralhadora vai entretendo os boches, por aquele principio de que «com papas e bolos se enganam os tolos».



5.—De subito, abandona o seu monoplano e desce no para-quedas, depois de lançar fogo ao rastilho.

6.—De aí a segundos o monoplano estoura por todos os lados e dos cem aeroplanos inimigos cincoenta são destruidos!

(Continua).